



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7186 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

**VEROUIRSENTIRPENSAR A XENOFOBIA NAS ESCOLAS- CONEXÕES EM TEMPOS PANDÊMICOS**

Marcelo Ferreira Machado - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

Maria Cecilia Sousa de Castro - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Agência e/ou Instituição Financiadora: Faperj

***VEROUIRSENTIRPENSAR A XENOFOBIA NAS ESCOLAS- CONEXÕES EM TEMPOS PANDÊMICOS***

Para início de conversa, em nossas pesquisas, as palavras grifadas em itálico e de forma justaposta, como *espaçotempo* ou *verouirsentirpensar*, assim aparecem, pois são neologismos utilizados nas pesquisas com os cotidianos. Desde a modernidade, a ciência necessitou fazer rupturas entre corpo/alma, fé/ciência, homem/natureza. Entretanto, acreditamos que é preciso avançar com esses dualismos pois somos formados a partir de múltiplas e diferentes redes de conhecimento e significação. Explicada nossa perspectiva, seguimos *vendoouvindosentindopensando* alguns desafios contemporâneos da educação.

Vivemos um período conturbado na história da humanidade. Sofremos uma pandemia mundial, um vírus surge no mundo e de forma devastadora impactando nossas vidas. Este não é um evento inédito, outras pandemias já surgiram. Entretanto, algumas gerações jamais experimentaram uma tragédia nessas proporções e que transformou modos de vida, valores e relacionamentos. Uma crise se instaura de forma devastadora e ainda lutamos para vencê-la.

Junto a este fato, vinculam-se muitas justificativas para a origem e propagação rápida e catastrófica da Covid-19. É possível identificar narrativas de ódio em diferentes *espaçotempos* que tentam condenar, reforçam preconceitos e discriminações aos povos asiáticos, em especial os chineses. Essas narrativas revelam a xenofobia presente em nossa sociedade. Segundo Albuquerque Júnior (2016) a xenofobia “implica uma desconfiança e um preconceito em relação às pessoas estranhas ao território, ao meio, à cultura a que pertence aquele que julga, que observa, que se considera como estando em seu lugar” (ALBUQUERQUE JÚNIOR 2016, p. 9).

O medo do desconhecido, juntamente com a criação de estereótipos produz em nós uma série de manifestações de preconceito e discriminação com o outro. Pensando em tais questões, este trabalho discute como podemos enfrentar tais situações. Elas “conversam” com temas atuais e foram ainda mais evidenciadas em tempos de pandemia. Em nossas pesquisas,

buscamos compreender como as questões sociais se transformam em questões curriculares.

Em termos metodológicos, as conversas se mostram como uma potência nas pesquisas com os cotidianos escolares. Alves e Ferraço (2018) salientam para importância desses trabalhos nos *espaçostempos* escolares e quanto são capazes de registrar as ações pedagógicas positivas existentes no *dentrofora* das escolas. Os cotidianos são para Certeau (1996) um lugar de acontecimentos múltiplos e impossíveis de serem coordenados e previstos, são sempre fluidos, efêmeros e com situações que precisam serem pesquisadas. Espaço micropolítico.

As conversas são uma das metodologias praticadas para garantir uma compreensão mais sensível e atenta aos ocorridos. Sendo assim, em nossos cotidianos as conversas como forma de discutirmos os assuntos relacionados a xenofobia e agressão aos estrangeiros, mesmo que de modo virtual.

Ainda sobre esta metodologia, Larrosa (2003) afirma que na conversa:

Nunca se sabe aonde uma conversa pode levar... Uma conversa não é algo que se faça, mas algo no que se entra...e, ao entrar nela, pode-se ir aonde não havia sido previsto...e essa é a maravilha da conversa...que, nela, pode-se chegar a dizer o que não queria dizer, o que não sabia dizer, o que não podia dizer. (p. 212)

Apesar do panorama apresentado e todas as dificuldades impostas, a escola continua desenvolvendo atividades para seus estudantes em diferentes formatos, baseando-se na orientação do Parecer CNE/CP nº 5/2020 que trata da reorganização do calendário escolar e das atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do Coronavírus.

Nossa intenção ao trazer a discussão acerca da xenofobia para as escolas é pensar em romper com preconceitos e discriminações. Pensar nas estratégias atuais que desenvolvemos durante a pandemia para discutir a questão em nossos *espaçostempos* de atuação. Santos (2020) traz a ideia de ambiência formativa virtual em seus estudos como uma possibilidade de continuarmos nossos processos formativos, enquanto as escolas se encontram fechadas por causa da pandemia do vírus. Sendo assim, o *espaçotempo* usado para a escritura desse texto, é o ensino remoto, onde os estudantes têm ‘acessado’ a escola de modo remoto e virtual.

Para este trabalho, trouxemos uma experiência vivida por um dos autores neste período de atividades remotas. A comunidade escolar realizou inúmeros debates sobre o papel da escola em tempos de pandemia, o ensino à distância na educação básica, a democratização do acesso e as questões da desigualdade social tão fortemente presente na sociedade brasileira. Neste sentido, a partir do mês de maio, foi elaborado um site, materiais impressos com propostas pedagógicas que dialogam com o cotidianos dos estudantes e o contato com os estudantes se daria semanalmente com encontros síncronos através da plataforma meet.

Além de todos os canais de comunicação virtuais, os professores mantêm um grupo restrito a equipe pedagógica e docentes da escola. Neste grupo planejamos, avaliamos e executamos coletivamente as atividades pedagógicas propostas durante este período.

Em um de nossos encontros virtuais com os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, uma criança escreve a seguinte frase no chat da plataforma durante o encontro: “Culpa dos chineses malditos que criaram o vírus.” Ao término do encontro, retomamos nossa conversa no grupo de whatsapp com a equipe pedagógica e o episódio foi mencionado com preocupação pois esta narrativa revela uma carga xenofóbica e racista.

Pensamos então, coletivamente, ações que pudessem desnaturalizar preconceitos e

discriminações presentes em nossas falas. A primeira intervenção foi propor um encontro virtual com a família para tentar compreender a dimensão desta narrativa no cotidiano da criança. Além disso, decidimos elaborar nosso próximo projeto pedagógico em torno da questão da diferença. Intitulamos então como: “Trilhas da Diferença”. Neste momento estamos estabelecendo eixos, selecionando artefatos culturais e tecnológicos que abordem a temática e criando materiais que possibilitem estabelecer conversas sobre estas questões com o intuito de romper preconceitos e discriminações.

Diante das questões apresentadas, é importante pensar nos desafios do trabalho docente, em especial no momento atual. Pautas importantes atravessam nossos *saberes/fazeres* cotidianos. E eles se apresentam em nossas salas de aula, sejam físicas ou à distância. Entretanto, acreditamos na potência das conversas como possibilidade de ruptura de preconceitos e estereótipos presentes em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Cotidianos. Pandemia. Xenofobia.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. Xenofobia: medo e rejeição ao estrangeiro. São Paulo: Cortez, 2016.

ALVES, N. & FERRAÇO, C. E. Conversas em rede e pesquisa com os cotidianos, a força da multiplicidade, acasos, encontros, experiências e amizades. In: Conversas como metodologia de pesquisa por que não? RIBEIRO, T., SOUZA, R. e SAMPAIO, C. S. Rio de Janeiro - Ayvu, 2018.

CERTEAU, M. A Invenção do Cotidiano 2: morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes, 1996.

LARROSA, J. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro/RJ: ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), jan-abr 2002, (19). Disponível em: <<http://www.anped.org.br/rbe/edicoes/numeros-anteriores>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SANTOS, Edméa. Edméa Santos: Participação na live “Educação a Distância: Universidade e Pandemia” [abr. 2020]. Mediadora: Geovana Lunardi. Canal no YouTube: ANPEd Nacional, 2020. 1 vídeo (58 min. 34 seg.). Live transmitida ao vivo pelo Facebook, em 15 abr. 2020, como parte do projeto “Lives ANPEd Presente na Quarentena”, 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PWmuNdt7dAc&t=3035s>. Acesso em 20 jul. 2020